

A TRANSDICIPLINARIDADE DA MODA E DO VESTUÁRIO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*The transdisciplinarity of fashion and garment in pedagogical practices in the initial years
of Elementary School*

Assunção, Beatriz Alvarez de; Mestre em Ciências e Graduada em Pedagogia,
Universidade Cruzeiro do Sul, beatriz-agpp@hotmail.com¹
Fiori, Vivian, Doutora em Geografia; Universidade Cruzeiro do Sul,
vivian.fiori@unicid.edu.br²

Resumo: Este estudo tem como objetivo explorar a característica transdisciplinar da moda e do vestuário, partindo de um olhar pedagógico. Busca-se, então, elaborar propostas pedagógicas com o tema “moda e vestuário” para os Anos Iniciais da Educação Fundamental do Ensino Básico brasileiro, por meio da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

Palavras chave: moda, transdisciplinaridade, educação.

Abstract: This study aims to explore the transdisciplinary characteristic of fashion and garment, from a pedagogical perspective. It is intended, therefore, to create pedagogical proposals based on the theme “fashion and garment”, for the initial years of the Elementary School of Brazilian Basic Education, through the Project-Based Learning (PBL) methodology.

Keywords: fashion, transdisciplinarity, education.

¹ Pesquisadora na área de História do Vestuário no Brasil durante o século XIX, procurando basear-se em publicações periódicas da época e registros visuais, como fotografias; graduanda em Pedagogia, buscar unir moda e educação em projetos com alunos da Educação Básica.

² Professora da Universidade Cidade de São Paulo do Grupo Educacional Cruzeiro do Sul e atua principalmente nos seguintes temas: Geografia, Projetos multidisciplinares; Gestão e Planejamento Territorial, Educação, Ensino Superior, Meio Ambiente, Energia, Desenvolvimento Local, Projetos de Geração de Renda, Capacitação de Jovens.



Introdução

Em qual área do saber a moda está inserida? É comum defini-la como um campo interdisciplinar, dado que, muitas vezes, os estudos realizados sobre moda e vestuário envolvem mais de uma área do conhecimento. Por exemplo, estudos sobre a história do vestuário podem incluir os campos das Ciências Humanas; estudos sobre modelagem discutem nuances de medidas, utilizando-se de conceitos de geometria e proporção; estudos sobre a moda em contexto econômico abrangem a Sociologia e a Matemática; estudos sobre a criação de moda, compreende a arte e a criatividade; estudos sobre processos produtivos, discutindo a matéria prima têxtil, podem trazer a tanto questões ambientais quanto diversos campos da engenharia.

Este estudo não toma um caminho diferente: é uma abordagem pedagógica da moda e do vestuário. O intuito desta pesquisa é explorar a moda e vestuário como área transdisciplinar do saber, a fim de elaborar propostas de práticas pedagógicas voltada para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, a partir da metodologia de “Aprendizagem Baseada em Projetos” (ABP). Espera-se que, a partir delas, os alunos possam desenvolver as competências intelectuais, emocionais, culturais e sustentáveis.

A presente pesquisa se trata de um trabalho de Iniciação Científica em andamento, no curso de Pedagogia da Universidade Cruzeiro do Sul, modalidade à distância. A motivação para este estudo partiu das indagações da graduanda acerca da característica transdisciplinar da moda, ao mesmo tempo que identificava, nas propostas de práticas pedagógicas, a importância da formação do aluno como ser social, capaz de produzir conhecimento para além das barreiras disciplinares que existem, atualmente, nas escolas. Acredita-se que, sendo um campo transdisciplinar, a moda e vestuário seja passível de exploração a fim de contribuir para a formação do aluno como cidadão e para o desenvolvimento cognitivo, artístico, perceptivo, do mesmo, tanto individualmente quanto coletivamente.

Este estudo baseia-se em uma investigação bibliográfica voltada à elaboração de uma proposta de aplicabilidade prática em um contexto escolar, no qual acontecerá a dinâmica de ensino e aprendizagem. Portanto, até o presente momento em que este estudo



se encontra, são apresentados os conceitos principais que irão sustentar as próximas etapas da pesquisa: transdisciplinaridade, Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), moda e vestuário. Por fim, estabelecendo uma correlação entre os temas discutidos, expõe-se os resultados parciais dessa investigação, alcançados até seu presente momento de desenvolvimento e algumas considerações acerca das etapas que acontecerão em seguida.

Um cenário pedagógico favorável à transdisciplinaridade

De acordo com Nicolescu (1999), a transdisciplinaridade é um conceito recente na concepção de como se dá o conhecimento. O autor a define, como algo “que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento” (NICOLESCU, 1999, p. 22).

No âmbito escolar, Fernando (2011) apresenta a transdisciplinaridade como compartilhada por várias disciplinas, indo além dos campos de estudos tradicionalmente divididos nos currículos escolares. O autor ressalta a cooperação e comunicação entre saberes a fim de se alcançar a solução para problemas reais, uma vez que são transdisciplinares em sua própria existência. O professor, nesse contexto, torna-se um mediador no processo de aprendizado, propõe temas, perguntas e projetos de forma que o conhecimento seja construído pelo próprio aluno.

Essa visão de Fernando (2011) é, também, característica das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, cujo objetivo é o foco no aluno, para que seja formado para o mundo globalizada, multicultural e tecnológica (BEHRENS, 2006). Nesse cenário, desde o século XX, tem-se discutido a “Aprendizagem Baseada em Projetos” (ABP) como método de ensino integrador, que motiva e envolve os alunos, a fim de alcançar o aprendizado e desenvolvimento de habilidades para vivenciar situações do mundo real ainda no ambiente educacional (BENDER, 2014).

Blumenfeld *et al* (1991), também, apresentam essa necessidade de contextualizar o conhecimento com o cotidiano, possibilitando que os alunos tenham contato com



situações do mundo real, complexas e desafiadoras. Ao abordá-las no ambiente escolar, os alunos podem utilizar suas ferramentas cognitivas, habilidades de pesquisa e interações sociais com colegas para estudar problemas, considerar suas características e propor soluções pela realização de projetos. Como resultado, os autores confirmam o aumento da motivação dos alunos e o desenvolvimento de conhecimentos específicos e estratégias de pensamento.

Sendo assim, optar pela ABP proporciona que o aluno não apenas adquira conhecimentos disciplinares, isolados de contexto e momentâneos para serem aprovados em testes ou cumprir obrigações acadêmicas, mas vai além: abre caminhos para que o aluno desenvolva habilidades para criar conhecimento, sendo protagonista na pesquisa.

Sustentando a necessidade de práticas pedagógicas integradoras, o relatório da UNESCO para a Educação no Século XXI, discute novas abordagens de ensino e aprendizagem para o novo século (DELORS, 1998). A preocupação com a educação estava relacionada com as intensas mudanças que aconteciam na virada do milênio, impulsionadas pela tecnologia que se desenvolvia tão rapidamente e que demandam habilidades diferentes das quais eram necessárias anteriormente.

No cenário da educação nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta dez competências gerais para serem trabalhadas ao longo do Ensino Básico, alinhadas aos objetivos estabelecidos pelo Relatório da UNESCO sobre a Educação no Século XXI. Para alcançá-las, cada área do conhecimento especificada pela BNCC possui competências próprias. Elas são definidas como a

mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

Os componentes curriculares são compostos de unidades temáticas que, por sua vez, possuem habilidades a serem cumpridas. Uma vez alcançadas, as habilidades contribuem para que as competências específicas das áreas de conhecimentos também



sejam desenvolvidas e, assim, o conjunto de cada área irá resultar na formação completa do aluno em um contexto social amplo.

Vê-se, assim, que a BNCC viabiliza o uso de diferentes metodologias no ambiente escolar, desde que o aluno alcance as competências almejadas ao final de cada ciclo curricular. Dessa forma, o documento proporciona um cenário pedagógico favorável à transdisciplinaridade, a metodologias ativas de ensino e aprendizagem e, também, a uma liberdade para o educador abordar situações reais em ambiente educacional.

A moda como área transdisciplinar

Segundo Lipovetsky (2009) e Svendsen (2010), a partir do século XV, período do Renascimento, surge o conceito de moda atribuído ao traje em voga, sendo definido por uma negação do que é velho e evidenciando o novo. O culto ao novo é percebido como uma constante no fenômeno da moda, tendo importante papel social, além de suas contribuições tecnológicas e econômicas em todo o mundo.

De fato, ao se observar toda a cadeia produtiva de um produto de moda e vestuário, o desenvolvimento da peça de vestuário se constitui de um verdadeiro entrelaçamento de áreas do conhecimento. De acordo com Moura (2008), o desenvolvimento de um produto de moda envolve relações em contextos históricos, econômicos e socio políticos, além de questões de criação, cultura, tecnologia. Dessa forma, pode-se dizer que há um entrelaçamento de saberes, sendo passível de estudo a partir de diversos campos de conhecimento (MOURA, 2008).

Seguindo essa linha de pensamento, é possível identificar ampla variedade de saberes presentes num processo de criação e desenvolvimento de uma peça de vestuário, que a caracterizam como, inicialmente, interdisciplinar e depois transdisciplinar. Como exemplos, tem-se: o tecido sai de sua bidimensionalidade e por meio de diferentes técnicas – alcançadas com estudos da geometria das formas corporais – se torna um objeto tridimensional. Este, por sua vez, assume a forma do corpo que o veste. Na área têxtil, as tecnologias desenvolvidas ao longo do tempo permitem processos mais rápidos no mercado da moda. Quando descartada, a peça de vestuário pode ainda ser repensada e



ressignificada, por exemplo, apoiada por um movimento que vem crescendo nos últimos anos, conhecido como *upcycling*.

Refletindo, também, sobre aspectos mais abstratos que permeiam peças de vestuário, pode-se relacioná-lo a expressões artísticas; narrativas de criação; história social, familiar ou individual; técnicas de trabalhos manuais com materiais têxteis; memórias afetivas e lembranças do passado ou trazer características regionais de uma sociedade.

Frente a tantos saberes que permeiam a área, como não ver a moda e o vestuário com um olhar transdisciplinar?

Resultados parciais

A partir desse olhar pedagógico para a área de moda e vestuário, sua característica transdisciplinar se destaca como tema rico em possibilidades de exploração em um contexto escolar, principalmente se trabalhado seguindo a metodologia ABP.

Em um primeiro momento, foram feitas uma leitura e um estudo detalhado do documento da BNCC, principalmente quanto às competências por área. Uma primeira descoberta se deu, assim, ao confirmar que é moda e vestuário permeiam todas as áreas de conhecimento, conforme organizadas na BNCC. Logo, com o objetivo de se trabalhar a transdisciplinaridade, buscou-se elaborar um quadro com as competências por áreas do conhecimento que poderiam ser abordadas em projetos a partir do tema “moda e vestuário”. O Quadro 1 apresenta um breve resumo das competências destacadas em cada área, bem como sua referência na BNCC.



Quadro 1 - Competências por área da BNCC a serem trabalhadas a partir do tema "moda e vestuário".

COMPETÊNCIAS DA BNCC A SEREM TRABALHADAS A PARTIR DO TEMA "MODA E VESTUÁRIO"

LINGUAGENS

- **Competências: 2, 3, 5, 6 (BRASIL, 2018, p. 65).**
- Conhecer e explorar diferentes práticas (artísticas, corporais e linguísticas) e tipos (verbal e não-verbal) de linguagem, de modo que possam se expressar em diversos contextos, respeitando as variadas manifestações artísticas e culturais locais e mundiais. Ser capaz de utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação criticamente para se comunicar e produzir conhecimento.

MATEMÁTICA

- **Competências: 3, 5, 8 (BRASIL, 2018, p. 265).**
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos matemáticas em outras áreas do saber, utilizando ferramentas matemáticas para resolver problemas cotidianos. Ser capaz de interagir com seus pares cooperativamente e respeitosamente em planejamento e desenvolvimento de pesquisas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

- **Competências: 1, 4, 6, 8 (BRASIL, 2018, p. 322).**
- Compreender a ação humana na natureza, avaliar os impactos políticos, socioambientais e culturais da ciência, propondo alternativas a problemas do mundo contemporâneo. Ter consciência individual e coletiva de cuidados com a saúde, meio-ambiente, considerando conhecimentos científico-tecnológicos, princípios éticos e sustentáveis. Utilizar das tecnologias digitais de informação para se comunicar e produzir conhecimentos científicos.

CIÊNCIAS HUMANAS

- **Competências: 1, 2, 3, 5 (BRASIL, 2018, p. 355).**
- Compreender a si e ao outro, com respeito à uma sociedade plural. Analisar o mundo social, cultural e digital considerando o tempo e o espaço, sendo capaz de identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e sociedade, exercitando a curiosidade. Ser capaz de comparar eventos ocorridos ao longo do tempo no mesmo espaço ou em espaços variados.

ENSINO RELIGIOSO

- **Competências: 3, 4, 5, 6 (BRASIL, 2018, p. 435).**
- Conhecer diferentes tradições e movimentos religiosos, bem como filosofias de vida de modo a conviver com a diversidade de crenças, pensamentos e modos de ser e viver respeitosamente, posicionando-se frente a intolerância. Ser capaz de analisar as relações entre religião e cultura, política, economia, saúde, ciência, tecnologia e meio ambiente.

Fonte: elaborado por Beatriz Albarez de Assunção e Vivian Fiori, 2021; adaptado de Brasil, 2018.

Em seguida, realizou-se, também, uma reflexão acerca de subtemas da área de moda e vestuário e como podem se associar com as áreas de conhecimento e



competências listadas no Quadro 1. O Quadro 2 foi elaborado com base nas competências de cada área do saber e mostra, resumidamente, tal relação.

Quadro 2 - Moda e vestuário e sua relação com as áreas de conhecimento.

<p>LINGUAGEM</p> <p>Trabalhar narrativas que inspirem um processo de criação.</p> <p>Trabalhar narrativas que inspirem um processo de criação.</p>	<p>MATEMÁTICA</p> <p>Elaborar moldes de peças de vestuário utilizando conceitos de álgebra e geometria.</p> <p>Trabalhar cooperação e trabalho em equipe para resolução de problemas.</p>	<p>CIÊNCIAS DA NATUREZA</p> <p>Incentivar práticas sustentáveis de descarte e reaproveitamento de materiais têxteis variados.</p> <p>Explorar técnicas de tingimento de tecidos; lavagem de diferentes materiais.</p>	<p>CIÊNCIAS HUMANAS</p> <p>Explorar a história individual e coletiva, tanto em contexto local como mundial, a partir de trajes de diferentes tempos e lugares.</p> <p>Identificar do impacto social, econômico e político do vestuário em uma cultura e sociedade.</p>	<p>ENSINO RELIGIOSO</p> <p>Explorar costumes, rituais e culturas em diferentes religiões, principalmente quanto aos trajes e seus simbolismos e significados.</p> <p>Criar consciência em relação a importância dos trajes em cada religião e respeitar as diferenças entre costumes e rituais.</p>
---	--	--	---	--

Fonte: elaborado por Beatriz Alvarez de Assunção e Vivian Fiori, 2021.

Considerações Finais

Acredita-se que a moda e o vestuário são passíveis de exploração a fim de contribuir para a formação do aluno como cidadão do mundo físico e social e para desenvolvimento cognitivo, artístico, perceptivo, do mesmo, tanto individualmente quanto coletivamente. Os levantamentos bibliográficos e reflexões realizados até o momento, já demonstram que o entrelaçamento da área de moda e vestuário com a educação no Ensino Fundamental é possível.

Visto que se trata de uma pesquisa em andamento, os próximos passos visam seguir a elaboração da proposta de prática pedagógica. Com base nas competências apresentadas nos resultados parciais, será feita uma correlação com temas mais detalhados da área da moda e vestuário que podem contribuir para que se alcancem as competências de cada área. A seguir, é pretendido selecionar um ano do Ensino Fundamental para então realizar uma proposta de prática pedagógica seguindo a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

Assim, a partir da proposta, será possível refletir acerca do fenômeno da moda e do vestuário e sua contribuição para a formação individual, cultural e social dos alunos, além da sua relevância para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de mundo que os prepararão para situações da vida adulta.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2006.

BENDER, W N. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BLUMENFELD, P. C; SOLOWAY, E.; MARX, R.W.; KRAJCIK, J. S.; GRUZDIAL, M; PALINCSAR, A. **Motivating project-based learning**: Sustaining the doing, supporting the learning. *Educational Psychologist*, Mahwah, v. 26, n. 3/4, p. 369–398, 1991.

DELORS, J (org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

FERNANDO, H. **Transgressão e Mudança na Educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308678/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Companhia das Letras, São Paulo: 2009.



MELLO, M. F.; BARROS, V. M.; SOMMERMAN, A. (org.) **Educação e Transdisciplinaridade, II**. Coordenação executiva do CETRANS. São Paulo: Triom, 2002.

MOURA, M. A moda entre a arte e o design. In: **Design de moda: olhares diversos**. Dorotéia Baduy Pires (org). São Paulo: Estação das Letras, 2008.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

SVENDSEN, L. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

